

**INICIAÇÃO E FORMAÇÃO DE ATLETAS EM FUTSAL - DESENVOLVIMENTO TÉCNICO-TÁTICO E METODOLOGIAS DE ENSINO**Ramon Diego Waltrick<sup>1</sup>  
Marcos Adelmo Dos Reis<sup>1</sup>**RESUMO**

Considerando a modernização do processo pedagógico-desportivo, a complexidade do ser humano e a profissionalização do futsal, faz-se necessário analisar as ideias atuais sobre a iniciação e formação de atletas em futsal. Desta forma o presente trabalho teve a intenção de analisar as ideias atuais referentes ao desenvolvimento técnico-tático no esporte, além de analisar as metodologias empregadas no processo de ensino-aprendizagem. Frente ao desenvolvimento técnico, observa-se a necessidade de utilização de fundamentos de Aprendizagem Motora, principalmente no que diz respeito a estruturação da prática, fornecimento de feedback, modelagem e estabelecimento de metas. Quanto ao desenvolvimento tático, observa-se a necessidade de fornecimento de pressupostos táticos no sentido de possibilitar ao aprendiz a percepção e tomada de decisão frente as diversas situações problemas do jogo. Quanto as metodologias de ensino no futsal, observa-se a preocupação atual em utilizar diversas metodologias baseadas nas necessidades da criança ou da equipe.

**Palavras-chave:** Futsal. Iniciação. Desenvolvimento Técnico-tático.

**ABSTRACT**

Initiation and training in futsal athletes - technical and tactical development and teaching methodologies

By taking into consideration the modernization of the sporting-pedagogic process, the complexity of the human being and the indoor soccer professionalization, we can foresee that it is necessary to evaluate the modern concepts of the initiation and training in futsal. This way, the present work was aimed at analyzing the up-to-date ideas concerning both the technical and tactical development, as well as the employed methodologies in the initiation and training in indoor soccer. In view of the technical improvement, we can notice the need for the employment of the motor learning background, mainly in what concerns the structuring of performance, feedback providing, modeling, and the establishment of aims. As to the tactical development, we can also foresee the need for the provision of tactical presuppositions so as to grant the learner the perception and decision taking in face of several problem situation of the game itself. When referring to the methodology of indoor soccer, we perceive the up-to-date concern in employing the different methodologies that are based on the needs of either the child or team.

**Key words:** Futsal. Initiation. Technical-Tactical Improvement.

1-Universidade do Contestado-UnC, Brasil.

E-mail:  
waltrick51@gmail.com  
educacaofisica.cbs@unc.br

**INTRODUÇÃO**

Entre os esportes mais praticados no Brasil está o futsal, o qual, segundo (Santana 2006), apresenta cerca de 11 milhões de praticantes, divididos nas três manifestações esportivas preconizadas pelo Ministério do Esporte, participação, educacional e de rendimento.

De acordo com Santana (2006), o futsal é reconhecido como berço de grandes atletas do futebol mundial, de maneira que, historicamente é no futsal onde esses jogadores iniciaram suas carreiras, para posteriormente serem transferidos ao futebol.

Até algumas décadas, os jovens atletas ainda eram encontrados em campos de futebol aleatoriamente, ou mesmo jogando bola na rua. Atualmente, isso não acontece. Um fenômeno que tomou grandes proporções são as escolinhas esportivas ou o próprio esporte educacional, os quais recebem crianças cada vez mais cedo, alterando de maneira drástica o processo de iniciação e formação de atletas no esporte.

O presente trabalho caracteriza-se como sendo uma pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Martins (1994), tem por finalidade abordar uma quantidade considerável de trabalhos sobre um determinado tema, de modo a gerar novos pontos de vista e possivelmente novas discussões. Visa conhecer as contribuições científicas sobre determinado assunto. Tendo como objetivo “[...] recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre determinado assunto [...]” (Martins, 1994, p. 63), sendo este o primeiro passo para a pesquisa científica.

Mesmo frente a um aumento considerável de produções científicas na área de Educação Física/Ciências do Desporto, o que parece proporcionar a geração de novos conhecimentos, alguns autores atentam para o que chamam de distanciamento das tarefas reais do esporte, onde os objetivos preocupavam-se em responder situações experimentais com baixo grau de validade ecológica.

O que ocorre é “consequência de um movimento de diversas subáreas da educação física com objetivo de definir a sua identidade” (Tani, Bento e Petersen, 2006, p. 241). Assim, segundo os autores, esse aumento significativo, referiu-se a produções vinculadas

a diversas subáreas já consolidadas, entretanto, como consequência apresentou-se uma fragmentação do conhecimento, resultando em perda da relação/interação ou “[...] distanciamento em termos de significado/generalização dos conhecimentos que são produzidos nas diferentes subáreas” (Tani, Bento e Petersen, 2006, p. 242).

Dessa forma o presente artigo é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso cujo tema é: Iniciação e Formação de Atletas em Futsal, o qual foi dividido em dois artigos, sendo este o primeiro, o qual teve como objetivo analisar questões atuais sobre o desenvolvimento técnico-tático no futsal, e analisar as metodologias empregadas no ensino-aprendizagem-treinamento. Além deste, foi apresentado um artigo complementar cujo objetivo foi analisar a pedagogia do esporte, além de analisar os processos de detecção e formação de talentos no futsal. Ambos trabalhos tem a intenção de responder o seguinte questionamento:

Qual o caminho ideal a ser seguido na Iniciação e formação de atletas em Futsal?

**APRENDIZAGEM MOTORA**

O futsal é um esporte coletivo, onde a demanda de ações motoras é fundamental para sua execução. De acordo com Greco e Oliveira (1996), o futsal é caracterizado por ações motoras que vão desde ações simples até complexas. Da mesma forma, que são vistas tanto do ponto de vista individual, bem como do coletivo. Desta forma, a investigação e a correta utilização dos aspectos ligados a aprendizagem motora são fundamentais para o sucesso no esporte.

De acordo com Tani (2000), a aprendizagem motora, busca entre seus objetivos investigar como se adquire uma habilidade motora, ou seja, os mecanismos internos envolvidos nesse processo e os fatores que a influenciam.

A área da Aprendizagem Motora sofreu ao longo do início da segunda metade do séc. XX, as dificuldades impostas pelo reconhecimento da área. Onde os trabalhos realizados apresentavam baixa validade ecológica. No entanto, segundo Tani, Bento e Petersen (2006), a partir da década de 1990, a Aprendizagem Motora, passou também a verificar a aplicabilidade dos conhecimentos em situações reais de ensino-aprendizagem.

Para (Greco 1995 apud Greco e Oliveira 1996), a aprendizagem motora é o caminho para obter e automatizar habilidades motoras, onde o objetivo final é a melhoria da coordenação da ação do sistema nervoso central e sistema neuromuscular. Dessa forma, a “aprendizagem motora pode ser definida como uma mudança interna no indivíduo, deduzida de uma melhoria relativamente permanente em seu desempenho, como resultado da prática” (Magill, 1984, p. 12).

Conforme Tani (2000) existe um processo hierárquico nos programas motores, onde a aprendizagem de habilidades específicas filogeneticamente definidas seria grandemente facilitada caso o aprendiz já tivesse adquirido um rico repertório de movimentos correspondentes aos níveis inferiores da hierarquia. Isso vem de encontro às ideias de Ferretti (2006), o qual descreve padrões motores capazes de facilitar a aquisição de novas habilidades motoras ligadas ao futsal, as quais chamam de Capacidades Coordenativas e segundo o autor, são divididas em: a) Capacidade de combinação e aparelhamento de movimentos; b) Capacidade de orientação espaço temporal; c) Capacidade de diferenciação sinestésica; d) Capacidade de equilíbrio; e) Capacidade de reação; f) Capacidade rítmica; g) Capacidade de transformação dos movimentos.

Conforme Rezende e Valdes (2004b), o futsal necessita uma alta demanda de ações motoras específicas a fim de responder as exigências do jogo. Essa necessidade nos preocupa ao observamos uma tendência atual em analisar o futsal em uma perspectiva cognitiva em detrimento de uma perspectiva motora. Descrevemos um trecho de Tani (2000), para fundamentar tal preocupação, onde o autor relata certa tendência em perceber a aprendizagem motora como algo natural e progressivo, sem a necessidade de uma preocupação específica no sentido de preparar um ambiente que a favoreça. Isso, por sua vez, contribuiu para a omissão dos profissionais em identificar os mecanismos e variáveis que influenciam a aprendizagem motora e as fases específicas em que cada indivíduo é mais suscetível às influências de um trabalho mais organizado.

Segundo Benda (2001), na primeira fase de aquisição de uma habilidade motora, chamada de adaptação, o sistema se ajusta as

necessidades e perturbações do ambiente e do próprio sistema. Os diversos tipos de adaptação dependem entre outros fatores, da flexibilidade do sistema. O autor ainda cita o aspecto da desordem durante a fase de adaptação de uma aprendizagem motora, como sendo a fonte de formação de novas estruturas através de um ciclo estabilidade-instabilidade-estabilidade, de modo que, caso a desordem ultrapasse a capacidade do sistema em se autorregular, esta desordem será maléfica ao processo de estabilização motora.

De acordo com (Adams 1971, Schimidt 1975, Fitts e Posner 1964, Tani 1992 apud Benda 2001), teorias correntes em Aprendizagem Motora tem demonstrado que em um processo de estabilização de uma habilidade motora, o sujeito passa de um estágio inicial, onde apresenta um número elevado de erros, inconsistência e alta demanda de atenção, para um estágio final, caracterizado pela consistência e baixa demanda de atenção.

Fator bastante pesquisado frente a Aprendizagem Motora diz respeito a variabilidade. Embora até pouco tempo e de acordo com autores como Benda (2001) e Tani (2000), a variabilidade fosse vista como um ruído, um fator negativo para o desempenho, atualmente, esse paradigma passa por um momento de questionamento. “Alguns estudos têm questionado essa visão de variabilidade, sugerindo, ao contrário, o seu papel construtivo no comportamento motor (Benda, 2001, p. 41).

Nesse contexto, Tani, Bento e Petersen (2006) realizaram uma revisão de literatura acerca dos fatores que afetam a aquisição de habilidade motora. Segundo os autores, a Estruturação da Prática tem sido um dos fatores mais estudados desde a década de 1970. “A prática pode ser definida como um esforço consciente de organização, execução, avaliação e modificação das ações motoras a cada tentativa”. (Tani, Bento e Petersen, 2006, p.242). Frente a este fator, os autores concluem que os resultados ainda não são conclusivos, no entanto, existe uma tendência em sugerir que a combinação de estruturas de prática possibilitaria uma melhora na aprendizagem.

Conforme Tani, Bento e Petersen (2006), além da prática é fundamental no processo de aprendizagem motora, o uso da

informação, que pode ser de fontes internas ou fontes externas, chamado de feedback intrínseco ou extrínseco. Este, nada mais é que, “toda a informação sensorial disponível como resultado do movimento” (Tani citado Tani, Bento e Petersen, 2006).

Quanto ao feedback extrínseco:

[...] apresenta a propriedade de complementar a informação proveniente do feedback intrínseco e está sobre controle dos profissionais que podem fornecê-lo em ocasiões oportunas [...]; sendo dividido em conhecimento de resultado (CR), quando se fornece informações sobre o resultado de seu movimento em relação à meta ambiental e o conhecimento de performance (CP), quando se fornece informações sobre o padrão de movimento (Schmidt e Wrisberg citado por Tani, Bento e Petersen, 2006, p 244).

De acordo com Go Tani e colaboradores (2006), conhecer as melhores maneiras de fornecer feedback ao aprendiz é fundamental para a aquisição de habilidades motoras, de forma que é um dos fatores mais estudados, sobretudo em laboratório. Assim, “o conhecimento do resultado é uma importante fonte de informação para o aprendiz sobre sua performance, a qual orienta a detecção e correção de erros, reforçando a performance correta” (Travlos e Pratt, citado por Viera, 2006, p. 21).

Conforme Go Tani (2000), embora seja necessário aprofundar os estudos acerca da melhor maneira de fornecer o conhecimento do resultado (CR), e a natureza da atividade parece ser fundamental para chegar a essas conclusões, atualmente acredita-se que a frequência reduzida de CR possua efeitos positivos quando comparada a frequências maiores.

Outro fator importante citado por Go Tani, Bento e Petersen, (2006), refere-se à modelação, ou seja, uma representação do modelo de comportamento motor que se deseja alcançar. Embora seja este um fator bastante estudado, os autores demonstram que são inúmeros os fatores que influenciam a efetividade da demonstração. Dentre eles, Tani, Bento e Petersen, (2006), destaca o número de vezes que o modelo é observado,

as características da habilidade a ser aprendida, o estágio de desenvolvimento motor, a fase de aprendizagem do indivíduo, as características do modelo, a observação de modelos e o feedback durante a prática.

O autor destaca ainda o estabelecimento de metas, ou seja, um processo de estabelecer objetivos que sirvam como referência. De acordo com (Bump citado por Tani, Bento e Petersen, 2006), esses estudos surgiram na área empresarial e possibilitam ao indivíduo, entre outras coisas, aumentarem a motivação, o orgulho próprio, a satisfação e a autoconfiança através da melhora da performance e a qualidade da prática.

Conforme Tani, Bento e Petersen, (2006), a aprendizagem motora e a pedagogia do esporte necessitam caminhar juntas, a fim de explorarem de melhor forma as questões relativas ao ensino de habilidades motoras com maior validade ecológica, seja na iniciação, formação ou auto rendimento.

### **Desenvolvimento Tático (perceptivo-cognitivo)**

O futsal, destaca-se nos últimos anos, por uma evolução constante das ações táticas. Exige-se do atleta não só a execução de ações motoras específicas, mas, em conjunto com outras habilidades, chamadas perceptivo-cognitivas.

Quanto as habilidades táticas, ou perceptivo-cognitivas, são assim chamadas devido a seguinte explicação:

Constituem-se num fenômeno complexo que abrange 1) capacidades perceptivas, relacionadas com a visualização e interpretação das circunstâncias de jogo, com destaque para a distribuição e ocupação do espaço; 2) capacidades cognitivas, relacionadas com a formação de conceitos e as funções da memória que permitam a análise da situação e a tomada de decisão sobre a melhor ação a ser desempenhada e 3) capacidades motoras, relacionadas com o domínio da técnica e a aptidão física para realizar as jogadas de maneira eficiente [...]. (Rezende e Valdes, 2003a, p 04).

De acordo com (Greco e Silva 2009 apud Lima Júnior 2010), a capacidade tática está relacionada com processos psíquicos onde o conhecimento memorizado permite ao sujeito ordenar caminhos para a resolução de uma situação problema.

De acordo com Magill (1984), em qualquer situação de aprendizagem existe uma abundância de estímulos no ambiente, de maneira que o primeiro ponto a ser observado no processo de ensino-aprendizagem é concentrar a atenção do aprendiz nos estímulos relevantes para o processo. Segue o autor, após a seleção dos estímulos faz-se necessário o processamento das informações, de modo que seja possível determinar uma estratégia de resposta. Para Magill (1984), o processo de aquisição de habilidades envolve prioritariamente os seguintes aspectos: a) atenção seletiva; b) memória; c) antecipação das ações.

Assim, (Greco e Silva citado por Lima Júnior, 2010), afirmam que a capacidade tática está relacionada com o conhecimento e a vivência de situações anteriores, de maneira a proporcionar ao atleta a condição de analisar, prever, e decidir com base no conhecimento de resultados anteriormente adquiridos.

O conceito de tática, segundo Greco, Roth e Schorer (2004), é dividido ainda em tática individual, aquela que caracteriza o “comportamento de um jogador que através de ações coordenadas, permite interpretar no tempo e espaço, movimentos dirigidos a um objetivo determinado”; tática de grupo, caracterizada pela “ação coordenada entre dois ou três jogadores baseada nas intervenções individuais que procura fundamentalmente a continuidade da ação”; e tática coletiva, aquela onde existe uma “sucessão simultânea de ações grupais em forma de conceitos conforme um determinado plano de ação” (Greco, Roth e Schorer, 2004, p. 161).

Desta forma, tática nos esportes coletivos de invasão, como é o caso do futsal, é definida como:

[...] capacidade senso-cognitiva, baseada em processos psicofisiológicos, de recepção, transmissão e análise de informações, elaboração de uma resposta até a execução da ação motora, concretizada com o emprego de uma

técnica específica, ou seja, possibilidade de tomada de decisão ou de escolha de alternativas, baseadas em conhecimentos previamente adquiridos, que permitem resolver situações problema que o atleta encontra em uma situação do jogo (Greco e Silva citado por Lima Júnior, 2010, p. 17).

Com relação a isso, (Galdino citado por Paes e Balbino, 2005), afirmam que a diferença entre um aprendiz e um sujeito habilidoso não se resume aos conhecimentos acerca da tarefa a ser executada, mas encontra-se principalmente na eficiência das estratégias utilizadas para sua resolução.

A partir disso, (Oslin e colaboradores, 1998 apud Rezende e Valdes, 2004c), pretenderam avaliar a inteligência de jogo, ou seja, a capacidade de associar a agilidade motora com a percepção tática, habilidades que capacitam o jogador para corresponder às exigências dinâmicas do jogo. A premissa dos autores é que a diretriz central do modelo tático de ensino proposto por (Bunker e Thorpe citado por Rezende e Valdes 2004c), centrado na experiência de jogo, ou seja, no aprender pela prática - foi interpretada de forma equivocada em alguns estudos.

De acordo com Lima Júnior (2010), as ações táticas podem ser divididas em: a) situações com posse de bola; b) situações sem posse de bola e, c) situações com a bola parada.

Para (Oslin e colaboradores citado por Rezende e Valdes, 2004c), a maioria das pesquisas analisadas em seus estudos estava pautada nas habilidades táticas exercidas exclusivamente nas ações com a posse da bola. Sendo assim, as ações de suporte no ataque (posicionar-se para receber o passe) e cobertura na defesa (apoiar o jogador que faz a marcação) deixaram de ser adequadamente avaliadas, prejudicando a compreensão dos reais benefícios advindos da utilização do modelo tático de ensino.

Portanto, a partir dessas ideias, seria interessante fornecer uma representação das habilidades táticas do jogador durante o jogo ou processo de treinamento. Baseado nessa ideia, foi criado o Game Performance Assessment Instrument (GPAI), o qual segundo (Oslin e colaboradores, citado por Rezende e Valdes, 2004<sup>a</sup>; Tani, Bento e



Petersen, 2006), avalia sete componentes táticos da performance no jogo, sendo: a) base, recuperar a melhor posição de jogo; b) ajuste, acompanhar a dinâmica de ataque e defesa ao longo do jogo; c) tomada de decisão, escolher corretamente o que fazer com a bola; d) execução técnica, executar corretamente a jogada; e) marcação, marcar o jogador que tem ou pode vir a ter a posse da bola; f) suporte e g) cobertura.

De acordo com Rezende e Valdes (2004c), é possível, dessa forma, realizar uma avaliação do jogo que, independente do escore da partida, retrate a performance tática dos jogadores, principalmente quando se considera que a maior parte das ações de jogo ocorre sem a posse da bola. O que permite uma importante estratégia de ensino-aprendizagem, principalmente quando tratamos do processo de iniciação e formação esportiva.

De qualquer maneira, Greco, Roth e Schorer (2004), chegam à conclusão que os métodos de avaliação das habilidades táticas ou cognitivas devem aproximar-se das ações reais do jogo, tornando os estudos com maior validade ecológica possível.

### **Metodologias de ensino no futsal**

De acordo com Garganta (2002), o futsal e o futebol, pertencem a um grupo de modalidades esportivas cujas características próprias e comuns podem ser habitualmente denominados Jogos Desportivos Coletivos (JDC), os quais se caracterizam pela “aciclicidade técnica, solicitações morfológico-funcionais diversas e intensa atividade psíquica, num contexto permanentemente variável de cooperação-oposição” (Garganta, 2001, p. 59). Além disso, os JDC “tem sido investigados, ensinados e treinados de acordo com as mais variadas metodologias educacionais, as quais, por sua vez, subentendem diferentes abordagens e concepções” (Garganta citado por Lima Júnior, 2010, p. 1).

Existem diversos métodos de ensino-aprendizagem nos JDC, sendo que os mais conhecidos são:

[...] global-funcional (aprender jogando pela vivência da interação entre aspectos técnicos e táticos);  
analítico-sintético (aprender os

recursos da técnica para ser capaz de jogar taticamente melhor) e por fim, o método cognitivo (aprender por meio do processo de tomada de decisão diante das situações-problema do jogo) (Lima Júnior, 2010, p. 4).

Conforme Greco e Benda (1998), a escolha, pelo professor, de determinado método de ensino aprendizagem é fundamental para o sucesso do praticante. O método escolhido deve facilitar o processo de ensino-aprendizagem, de modo que esteja fundamentado em uma análise e avaliação das necessidades dos alunos, buscando inicialmente motivá-los. Segue o autor, o método escolhido deve ser progressivo, estar integrado aos níveis de aptidão, apresentar situações problemas adequadas ao nível de capacidade que levem o aluno a vivenciar reforços positivos.

Segundo Greco e Benda (1998), mesmo frente a um enorme crítica, o método mais utilizado ainda é o analítico-sintético, também conhecido como parcial, devido a segmentação do todo em partes. Entretanto, segundo o autor, atualmente observa-se professores mais jovens, que, com muito critério, adotam uma adequação de diversos métodos de modo a construir um método de ensino-aprendizagem específico a sua realidade. O que vem de encontro as sugestões de diversos autores, como segue: “Os professores e pesquisadores precisam mudar o debate teórico entre modelo de ensino técnico versus tático, para se dedicarem às questões pedagógicas que desafiam o cotidiano do processo ensino-aprendizagem dos esportes coletivos” (Holt e colaboradores citado por Perfeito, 2009, p. 49), de forma a fornecer subsídios que contribuam efetivamente para a melhoria da qualidade das práticas educativas de treinadores.

Segundo Perfeito (2009), o método analítico-sintético, tem como principal característica o ensino dos fundamentos técnicos específicos da modalidade. Ou seja, faz-se uma divisão do jogo em elementos menores e pouco a pouco se reúnem estes elementos em conexões maiores.

Conforme Greco e Silva (2009) e Perfeito (2009), especialistas atribuem fatores positivos e negativos do emprego do método analítico-sintético, observando que sua forma pura, não seria a mais correta para a iniciação

esportiva. Conforme os autores, os pontos positivos seriam: o desenvolvimento da técnica correta das habilidades motoras; o reforço positivo no processo de aprendizagem; capacidade de fácil correção; e facilidade de controle do progresso do aluno. Quanto a suas desvantagens, Perfeito (2009) e Lima Júnior (2010) apresentam: perda da unidade do jogo; aula pouco atraente e monótona; não contemplação das habilidades abertas do jogo; dificuldade de aprendizagem cognitiva e tática.

Além das desvantagens apresentadas, (Rezende e Valdes, 2004d citado por Perfeito, 2009), cita ainda, uma utilização inadequada do método por parte de muitos professores/treinadores, no sentido de, não usar a lógica do método, em realizar a progressão do simples para o complexo, deixando de evoluir em um processo de progressão correta. Além disso, segue o autor, não são, na maioria das vezes, observados os princípios da aprendizagem motora, os quais conferem importância para um determinado tempo de prática e repetição dos exercícios de modo que aconteça a automatização da habilidade. Por fim, não repassam de maneira correta o feedback extrínseco necessário para a não obtenção de vícios técnicos.

O Método de Confrontação é Segundo Perfeito (2009), caracterizado como “aprender a jogar por meio do deixar jogar” (Perfeito 2009, p. 20). No entanto, considerou-se nesta revisão bibliográfica o método global-funcional e o método de confrontação como derivados das mesmas premissas, portanto, como sendo o mesmo método, tendo como diferença apenas o fato de segundo Greco e Benda (1998), o método global-funcional permitir a simplificação das situações do jogo, por entender que a aprendizagem por parte dos alunos é possibilitada no sentido de situações menos complexas para as mais complexas.

De acordo com (Dietrich e colaboradores citado por Perfeito, 2009), a forma metodológica mais importante do método global é a série de jogos, as quais são entendidas como fases progressivas na construção e ampliação dos conhecimentos específicos do jogo. Onde, são consideradas as formas de jogo “jogos de iniciação” e jogos pré-esportivos” (Perfeito, 2009, p. 22).

Conforme Greco e Silva (2009), para que o método global alcance êxito é necessário seguir os seguintes princípios: as formas de jogo devem ser menos complexas

que o jogo formal; a série de jogos não deve conter muitas partes; o aluno aprende mais facilmente em jogos com pequenos grupos e em espaços reduzidos.

De acordo com Greco e Silva (2009), Perfeito (2009), nessa abordagem, são assimiladas tanto questões técnicas quanto táticas. Entretanto, Lima Júnior (2010), questiona no método global-funcional a necessidade de complementação de outros modelos de ensino, de forma a garantir o desenvolvimento e aprimoramento amplo dos diversos aspectos técnicos e táticos.

As principais vantagens e desvantagens atribuídas ao modelo global-funcional são:

O alto nível de motivação dos jogadores; b) a interligação, na prática, entre as habilidades técnicas e táticas, e c) a aquisição de experiências concretas de jogo. Por outro lado, critica-se: a) a variabilidade das situações vivenciadas, o que gera dificuldades para o jogador diferenciar o importante do supérfluo; b) a incidência descontrolada de erros, difíceis de serem corrigidos, e c) o favorecimento dos jogadores mais habilidosos (Greco citado por Rezende e Valdes, 2004d).

Como crítica ao modelo global-funcional, relatam (Grehaigne e Godbout citado por Lima Júnior, 2010), o modelo de ensino através da prática pela prática - global-funcional - sem estimular a conscientização tática não proporciona ao jovem atleta o aprendizado referente ao que chama de tomada de decisão.

Tal afirmação pode ser questionada frente a um aprendizado muito comum em décadas passadas, onde ainda não existiam muitos clubes nem tampouco escolinhas esportivas e os atletas eram formados aleatoriamente em campos de futebol de terra ou mesmo jogando na rua e que alguns autores chamam de “pedagogia dos jogos de rua”.

O Método Cognitivo, de acordo com Lima Júnior (2010), é caracterizado pela divisão das ações básicas do jogo em ações de defesa, ações de ataque, ações de transição, e ações de bola parada. Segundo o autor, essas situações permitem ainda a

divisão do processo em: a) situações com posse de bola; b) situações sem posse de bola e, c) situações com a bola parada.

Dessa forma, afirmam Garganta (2001) e Lima Júnior (2010), cada uma dessas situações necessitam entendimentos não só de caráter técnico e tático, mas também cognitivo, de maneira que atendam a dois importantes questionamentos, por que fazer? E, como fazer?

De acordo com Garganta (2001), em função disso, alguns treinadores defendem a adoção de métodos de ensino mais próximos do contexto real do jogo. Esses métodos continua o autor, estão relacionados com o reconhecimento da importância dos aspectos cognitivos como elementos fundamentais na formação de um jogador inteligente.

Dessa forma, (Rink e colaboradores, citado por Lima Júnior, 2010), relacionou as características de um jogador com alto nível de habilidade cognitiva, são elas: a) tem conhecimento sobre o que fazer e como fazer; b) desenvolve processos eficientes de percepção dos fatores relevantes do jogo; c) é capaz de tomar decisões de forma rápida e precisa; d) percebe e reconhece rapidamente determinados padrões relevantes do jogo, inclusive as relações de contingência presentes no jogo; e) possui elevada capacidade de antecipação dos eventos do jogo e das respostas do oponente; f) conhece o grau de dificuldade das jogadas e o risco que acarretam para a evolução do jogo.

A partir disso, Greco e Silva (2009), afirma que, toda tomada de decisão em jogos esportivos coletivos está condicionada a fatores cognitivos do jogador, que necessita reconhecer e perceber para posteriormente regular sua ação motora.

Assim, o método cognitivo, segundo Paes e Balbino (2005), Greco e Silva (2009) e Lima Júnior (2010), pretende a partir de abordagens cognitivista e construtivista, aproximar o desenvolvimento das questões técnicas e táticas, de modo que permitam sua interação complexa envolvendo o conhecimento, a compreensão, a tomada de decisão e a capacidade de ação em situações de jogo.

De acordo com Rezende e Valdes (2004d), uma das principais contribuições do modelo cognitivo de ensino é melhorar o posicionamento e a movimentação dos atletas.

Isso acontece, segundo os autores, através de situações de jogo de indução em situações-problema, de maneira que para serem respondidas necessitam de interação entre técnica, tática e processos cognitivos.

De acordo com Garganta (2002), uma das maneiras de induzir esses processos, acontece através dos jogos reduzidos. Os quais são considerados uma unidade funcional do jogo. Através dos jogos reduzidos, é possível induzir os atletas constantemente à situações-problema do jogo, as quais acontecem esporadicamente quando do jogo formal. Ou seja, segundo Garganta (2002), este é um processo para otimizar o reconhecimento, por parte dos atletas, de situações a serem resolvidas durante a partida.

De acordo com o autor, esse progresso possibilita aos jogadores melhorar sua capacidade de jogo, considerada pré-requisito fundamental para o rendimento uma vez que engloba todas as capacidades necessárias para a prática do esporte.

Porém, para que ocorra esse desenvolvimento de forma organizada não basta apenas limitar o campo e jogadores para que realizem as atividades sem qualquer intenção, ou seja, sem objetivos. É preciso criar pressupostos nos jogos reduzidos para que possam realizar as ações com maior frequência com intuito de transferir uma ideia para a partida.

## **CONCLUSÃO**

O objetivo do presente estudo não foi esclarecer todas as dúvidas referentes a iniciação e formação no futsal, tampouco, reduzir todas as ideias expostas a uma receita simples, mas sim, analisar e discutir as ideias atuais sobre o desenvolvimento técnico-tático no futsal, bem como as metodologias empregadas no ensino-aprendizagem-treinamento no esporte, a fim de, fornecer subsídios aos profissionais envolvidos nestas atividades, compilando uma série de informações no mesmo trabalho.

Dessa forma, temos convicção que existem inúmeras outras informações e fatores relevantes a serem pesquisados, os quais devem motivar a realização de novos trabalhos.

Concluimos inicialmente que a aprendizagem motora parece ser o ponto



fundamental do processo de iniciação. Logicamente, proporcionar, incentivar e criar um ambiente propício para a aprendizagem motora, de maneira que a criança vivencie um reforço positivo e consiga controlar o objeto pedagógico do jogo – como descreve Santana (2003) – nos parece ser a pedra fundamental do jogo de futsal.

Assim, fica claro a importância em amparar as ações na preparação dos atletas em fundamentos teóricos já consagrados da aprendizagem motora. Sendo que, o que se apresenta atualmente, segundo Tani, Bento e Petersen (2006), é a preocupação em estruturação da prática, onde há uma tendência em sugerir que a combinação de estruturas de prática possibilitaria uma melhora na aprendizagem.

Além da estruturação da prática, Tani, Bento e Petersen (2006), destaca o uso da informação. O feedback extrínseco ocorre frequentemente como conhecimento do resultado ou conhecimento da performance, o que se soma a modelação, ou seja, uma representação do modelo de comportamento motor que se deseja alcançar. Tais informações são consideradas de extrema importância no ensino de habilidades esportivas.

Embora seja evidente a importância dos conceitos apresentados, ainda não existe um consenso sobre a forma ideal de fornecimento de tais informações. Dessa maneira, Tani, Bento e Petersen (2006), destaca o estabelecimento de metas a serem alcançadas, ou seja, um processo de estabelecer objetivos que sirvam como referência, os quais possibilitam ao indivíduo, entre outras coisas, aumentarem a motivação, o orgulho próprio, a satisfação e a autoconfiança através da melhora da performance e a qualidade da prática.

Se a aprendizagem motora é para nós ponto fundamental, não queremos dizer que os aspectos táticos – chamados perceptivo/cognitivos – também não o são. O que pensamos é que para a criança perceber e resolver as situações de jogo, precisa inicialmente controlar os aspectos motores fundamentais, para, posteriormente, obter condições de controlar aspectos táticos.

Frente aos aspectos táticos concluímos que para formar atletas considerados inteligentes ou criativos, exige-se a criação de um ambiente induzindo o

aprendiz a aspectos relacionados a percepção/visualização, além da formação de conceitos e análise situacional visando a tomada de decisão.

Além disso, Magill (1984) nos lembra da importância dos conceitos relacionados aos fatores primordiais para a aquisição de conhecimentos, sejam eles de natureza técnica ou tática, com ênfase a atenção seletiva, aos processos de memorização e antecipação das situações.

Ainda frente aos aspectos táticos, Santana (2003), nos permite concluir a importância das ações abstratas com atletas adolescentes, como preleções e correções táticas. Onde a idade para início de tais ações está mais relacionada a capacidade intelectual dos aprendizes do que propriamente a idade cronológica.

Outro fator importante frente ao trabalho tático diz respeito à criação de pressupostos teóricos não apenas para apoiar as ações do atleta com posse da bola, mas também com os atletas sem a posse da bola, de maneira a permitir aprendizados a estes. Sendo que, autores relatam que em uma partida, a maior parte do tempo o atleta encontra-se sem a posse da bola, e, portanto, a tomada de decisão sem bola precisa ser alvo das ações de ensino-aprendizagem-treinamento.

Frente as metodologias de ensino-aprendizagem no futsal, concluímos que, o jogo tem sido compreendido e ensinado de diferentes maneiras, partindo progressivamente de perspectivas mais analíticas, ou técnicas, para abordagens mais holísticas, as quais dão relevo à compreensão do jogo e posterior tomada de decisão tática. No entanto, nenhuma destas perspectivas tem demonstrado vantagens nos ganhos das aprendizagens, tendo-se verificado, na maioria dos estudos, resultados inconclusivos.

De maneira, que os autores defendem a utilização de todos os métodos, ou ainda a criação de métodos específicos vinculados as necessidades dos atletas, com o objetivo de tornar a prática esportiva motivadora.

Segundo (Mesquita citado por Tani, Bento e Petersen, 2006), estes resultados comprovam a necessidade em não abordar técnica e tática de forma dicotomizada, mas ao contrário, estabelecer relações de compromisso entre ambas, e o principal,

avaliar as necessidades específicas dos atletas.

## REFERÊNCIAS

1-Benda, N. R. Variabilidade e processo adaptativo na aquisição de habilidades motoras. Tese de Doutorado. Escola de Educação Física e Esportes. USP. São Paulo. 2001. 352p.

2-Ferretti, F. A Importância do Treinamento das Capacidades Coordenativas e da Tomada de Decisão no Futsal. 2006. Disponível em: <[www.ferretifutsal.com.br](http://www.ferretifutsal.com.br)>. Acessado em 13/04/2014.

3-Garganta, J. M. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise de jogo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 1. Núm. 1. p.57-64. 2001.

4-Garganta, J. M. Competências no Ensino e Treino de Jovens Futebolistas. Universidade do Porto Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Portugal em Revista Digital. Buenos Aires. Ano 8. Núm. 45. 2002.

5-Greco, P. J.; Benda, R. N. Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 1998.

6-Greco P. J.; Oliveira M. de. O processo de ensino-aprendizagem-treinamento da técnica esportiva aplicada ao futebol. Rev. Min. Educ. Fís. Viçosa. Vol. 4. Núm. 2. p.34-50. 1996.

7-Greco, P.J.; Roth, K.; Schörer, J. Ensino-aprendizagem-treinamento da criatividade tática nos jogos esportivos coletivos. In: Garcia, E.S.; Lemos, K.L.M. (Org.). Temas atuais IX: Educação Física e Esportes. Belo Horizonte: Saúde. p.157-174. 2004.

8-Greco, P. J.; Silva, M. V. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo. Vol. 23. Núm. 3. p.297-307. 2009.

9-Lima Júnior, J. B. de. Análise Comparativa de Modelos de Ensino do Futsal em Jovens.

Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. 2010. 79p.

10-Magill, R. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. Ed. Edgar Bluchen. São Paulo. 1984.

11-Martins, G. A. Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações. 2ª edição. São Paulo. Atlas. 1994.

12-Paes, R. R.; Balbino H. F. Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005.

13-Perfeito, P. J. C. Metodologia de Treinamento no Futebol e Futsal: Discussão da Tomada de Decisão na Iniciação Esportiva. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. 2009. 123p.

14-Rezende, A.; Valdes, H. Metodos de Estudo das Habilidades Táticas (a): Abordagem comparativa entre jogadores habilidosos e iniciantes - expert & novice. Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 9. Núm. 65. 2003.

15-Rezende, A.; Valdes, H. Metodos de Estudo das Habilidades Táticas (b): Abordagem Tomada de Decisão. Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 10. Núm. 69. 2004a.

16-Rezende, A.; Valdes, H. Metodos de Estudo das Habilidades Táticas (c): Inventário de Habilidades Esportivas. Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 10. Núm. 70. 2004b.

17-Rezende, A.; Valdes, H. Métodos de Estudo das Habilidades Táticas (d): abordagem comparativa entre modelos de ensino técnico e tático. Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 10. Núm. 75. 2004c.

18-Santana, W. Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul do Brasil, 2003, Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2003, 89-93. Considerações

Pedagógicas na Interação com Futsalonistas Adolescentes.

19- Santana, W. Contextualização histórica do futsal. 2006. Disponível em <<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.asp>> Acessado em 09/04/2014.

20-Tani, G. Processo adaptativo em aprendizagem motora: o papel da variabilidade. Rev. Paul. Educ. Fís. São Paulo. Supl. 3. p.55-61. 2000.

21-Tani, G.; Bento, J. O.; Petersen, R. D. de S. Pedagogia do Desporto. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2006.

22-Vieira, M. Efeitos dos intervalos de tempo de apresentação de conhecimento de resultados (cr) na aquisição de habilidades motoras. Dissertação de Mestrado. Escola de Educação Física e Fisioterapia da UFMG. Belo Horizonte, 2006. 108p.

Recebido para publicação em 14/10/2014

Aceito em 02/08/2015